

Invasão escondida pelo bambuzal

Ronaldo de Oliveira/CB



CASAL DE CATADORES DE LIXO MORA COM OS 12 FILHOS EM INVASÃO NA DIVISA COM O PARQUE, PRÓXIMA AO CAMPO DA ESPERANÇA: ESCONDIDOS PELOS BAMBUS

DA REDAÇÃO

A Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do DF (Comparques) podou os bambuzais do Parque da Cidade para evitar que sirvam de esconderijo para bandidos e abrigo para famílias carentes. Usuários que costumam caminhar ou correr pelas pistas do local denunciaram que havia pessoas morando em barracos dentro dos bambuzais.

O administrador do Parque da Cidade, Itiro Ashiuchi, explicou que a área trazia insegurança para as pessoas. "Assaltantes abordavam as vítimas e fugiam para lá. A ordem para o corte dos bambus também foi pedida pela Companhia Energética de Brasília (CEB) porque os arbustos estavam muito próximos aos fios de alta tensão."

O secretário de Parques Ozanan Coelho garante que nenhum bambu foi removido ou arrancado do local. "Apenas podamos, respeitando os limites da flora", explica. Na área, que fica próxima a 910 Sul e ao cemitério Campo da Esperança, há uma invasão de catadores de lixo, que selecionam garrafas, latinhas de alumínio e papelão para vender. O lixo é despejado diariamente no local, que fica bem nos limites do parque. Há sete barracos no local que abrigam 20 pessoas.

Para o coronel Esmeraldo Oliveira, gerente de Operações do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), os moradores são retirados duas vezes ao mês, mas sempre retornam. "Fazemos

monitoramento e vigilância na área constantemente", afirma. O catador de lixo Sivau de Araújo Dantas, 42 anos, conta que mora há 32 anos no local. "Já me prometeram um lote, mas até hoje estou aqui. É o único lugar que encontro para ficar", diz. A mulher e os 12 filhos ajudam na separação do lixo.

Proteção

O barraco de Sivau não tem teto. Sua família dorme em colchões e cobertores em frente à armação de madeira. Se chover, improvisam papelões e tábuas para se protegerem. Os irmãos Sidnei, 5 anos, e Fábio, 10 anos, ajudam a recolher os entulhos. Para fugir do frio, dormem numa caixa de madeira de aproximadamente um metro quadrado.

O mais novo dos filhos de Sivau, Dudu, de 4 anos, brinca em meio à sujeira. No meio do lixo, encontra um boneco furado do Papai Noel e abraça o brinquedo. O catador de lixo afirma que a família permanece na área porque ainda tem esperança de ganhar um lote do governo ou uma oportunidade de trabalho melhor.

“
A ORDEM PARA CORTAR
OS BAMBUS FOI DA CEB
PORQUE ELES ESTAVAM
MUITO PRÓXIMOS DOS
FIOS DE ALTA TENSÃO

”

Itiro Ashiuchi, administrador do Parque da Cidade